



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Annó, sem estampilha 1\$500 rs.—Numero avulso 100 rs.— Com estampilha 1\$860 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs. ANUNCIOS Linha ou esp. de linha 240 rs. Repetição, 160 rs.—Comun. ou reclama- mes, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 15 rs. —Anunciam- se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originalis.

A IMPRENSA CONCELHIA

Quando escrevemos o nosso ultimo arrasado sobre questões de imprensa concelhia quasi que nos ficou a convicção de que mais não voltaríamos a ocupar-mo-nos deste assunto, que de veras nos causa engulho e commosco muita gente que se preza de ser digna e honesta.

Queremo-nos referir á continuação de certa imprensa local admitir em suas colunas escriptos que rebaixam o sacerdocio illustre da coletividade e deprime caracteres que se arrogem de sensatos e justos.

Nós dissemos, uma vez, que a imprensa local se deveria abster de polemicas pessoas, e disse-mo-lo convictos de que com isso prestaríamos um relevante serviço, tanto á imprensa como a quem nella moureja, porque ella, quando bem orientada é uma força poderosissima e contrario será o seu efeito quando desnorreada por caninhus in-vios.

Assim, se nos for consentido, vamos lembrar aos nossos colegas locais e freguesia de Fão, que se abstenham de publicarem escriptos que, directa ou indirectamente, firam pessoas ou entidades, porque, só assim, a familia concelhia poderá vir a ter a união que muitos não desejam que exista, e que é precisa para o progresso e engrandecimento deste torrão tão digno da protecção que possam cooperar nos seus successivos melhoramentos de que tanto carece.

Muito era para desejar que as nossas palavras fossem aceltas e ouvidas pelos nossos colegas.

Baptisado

Teve ultimamente lugar na parochial de Mar, a solenidade baptismal de uma filhinha do nosso bom amigo e camarada de redacção, sr. Julio G. Giesteira Lima, recebendo a neofita o lindo nome de Vania.

O acto revestiu a maior solenidade, sendo em seguida em casa servido aos seus amigos um elegante copo de agua.

Ao nosso amigo Julio G. Lima e ex.ª esposa os nossos cumprimentos de parabens.

EPIDEMIA DA SARNA

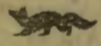
Parece que lavra nesta villa a epidemia da sarna, na sua maior parte em crianças e bastantes adultos.

Bom será que os professores officiaes desta villa e concelho tomem na maior consideração este caso e não consintam nas escolas essas crianças infectiosas, como previne o regulamen-to escolar.

UMA QUADRA

De Eduardo Pacheco

A mulher—dizes—tem arte p'ra descobrir um doctro, Eu passo a vida a adorar-te... E nunca deste por isso!



A Vida, .. A Morte...

De Guerra Junqueiro

Vida! .. punhado de areia! Morte! .. rajada de vento!



Desconcertos da vida

De Camões

Os bons vi sem, re passar. No mundo graves tormentos E para mais me espantar, Os maus vi sempre nadar Em mar de contentamentos. Guaidado não alcançar assim Obeis t'io mal ordenado, Fui mau; mas fui castigado. Assim, que só para mim, Anda o mundo concertado.

(15) FOLHETIM

B. Antas da Cruz

Recortes ou Compilação de bocadinhos preciosos para a Monographia da villa de Espozende e seu concelho.

Cap. II

Desde a heroica defeza do Castelo de Faria até á elevação de Espozende á categoria de villa.

(1373—1572)

(Continuação)

Rasões preliminares da sua emancipação

... esse lugar a l'quirira uma tal preponderancia e valor, quer comercial quer politico.....

Ainda a fonte publica

Continua a ser escassa a falta de agua na fonte publica desta vila, tendo a maioria da população de se obrigar a mendigar agua dos poços particulares, que por sua vez, tambem deste liquido este ano não abundam.

Pedem-se rapidas providencias para este caso.

OFFICIAL DO JUIZO

Acaba de ser nomeado, tomando já posse do lugar de official de diligencias do juizo de Direito desta comarca, o sr. Francisco dos Santos Garcia, que desde ha muito já vinha na falta de seu pae fazendo serviço no mesmo tribunal.

Era justa a sua nomeação, motivo porque lhes damos os nossos parabens.

NOVO PROFESSOR

Por decisão da junta escolar de 6 do corrente, foi nomeado professor da escola desta villa, 1.º grau, o sr. Joaquim Gonçalves Regado, da freguesia das Marinhas, deste concelho, que com certeza ha-de cabalmente desempenhar a alta missão de que o incumbem.

Dissolução do parlamento

Foi dissolvido o parlamento, devendo realisar-se as eleições de deputados e senadores em

que já no tempo do avó de D. Sebastião, el-rei D. João III ahí por 1520. (c) se tinham pedido foraes de villa para Espozende.»(d)

Xavier Viana—Almanach do Concelho de Espozende para 1896, pag. 34 e 35.

O problema da prosperidade

«Dizem escriptos, que consult. d: 1578, epocha em que El-Rei D. Sebastiao elevou Espozende á cathogoria de villa, (a) que neste porto entravam navios do alto bordo, que faziam viagens de longo curso, havendo no lugar consideravel numero de homens do mar, os quaes se empregavam no serviço da navegação em setenta ou oitenta navios grandes matriculados n'este porto. Os estaleiros de Fão e Espozende lançavam annual-

dia que oportunamente será designado. Até então o governo conservar-se-ha em dictadura.

NOVOS LIVROS

Da typografia Minerva, de Vila Nova de Famalicão acaba de sahir, em nitida edição e magnifico papel cochê, o mimoso livro—Sons da Montanha—devido á brilhante pena do nosso velho amigo e distinto colega nas lides jornalisticas, sr. Alvaro de Vilas Boas Pinheiro, nosso patricio, residente actualmente na cidade de Viana do Castelo, onde colheu e escreveu toda a fantazia poetica que contém o seu presente volume.

Sem tempo para desenvolver uma noticia descriptiva sobre o presente volume, imitamos hoje ao agradecimento do volume que nos foi tão amavelmente ofertado com dedicatória penhorante.

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Fazemos nossas as palavras do nosso preñado colega local, A Verdade, chamando para ellas a atenção dos chefes de familia e do professorado.

«Agora que abriram as escolas depois da regulamentar epocha de ferias, voltamos a lembrar aos ex.ªs professores a responsabilidade que lhes cabe na educação

mente ao mar grande quantidade de embarcações».

J. J. Pereira Dias.—Memoria acerca dos caminhos de ferro de 2.ª ordem no dist. de Braga, ed. 1881, pag. 24 e 25.)

Notas

(a) Antiga nome da freguezia das Marinhas, do julgado de Neiva; a que pertenceu. E' com elle que apparece no livro das Inquirições de D. Afonso III, mas no Censo da população de 1527 já tem o de Marinhas.

(b) Do jornal de Espozende, «O Espozendense».

(c) Aliás em 1525, como diz alguem, nas cortes que então houveram em Torres Vedras, ou no anno de 1535 nas que se fizeram em Evora. 1520 é que não pode ser, porque D. João III foi aclamado rei em 1521 e falleceu contando 55 annos de idade, em 1557.

(d) Aliás deve dizer-se: Carta de alforria.

(e) Aliás 1572.

das creanças que lhe são confiadas.

Não e só do ensino das materias constantes do programa da instrução elementar que elas carecem.

A educação do espirito e da vontade, transformando em boas as más tendencias que por vezes as creanças tem, deve-lhes merecer uma atenção muito especial.

E' verdade que a instrução dos professores nas escolas em que se habilitam já é dirigida n'esse sentido, mas na pratica, a applicação do que aprenderam, porque por vezes é custosa, nem sempre é empregada a rigor.

E com creanças é preciso insistir, teimar, repetir a mesma coisa muitas vezes, para que a assimilação d'um ensinamento se faça.

E' assim que se pôde conseguir que as creanças não profiram obscenidades como é frequente observar-se por essas ruas; que não andem encarrapitadas nos automoveis com grave risco da sua integridade fisica e da deterioração dos vehiculos; que não risque pelas paredes toda a qualidade de desenhos, que cumprimentem os seus conhecidos, mormente quando lhes merece respeito e consideração pela sua situação social de idade. Só procedendo dessa maneira, poderão captar a amizade e simpatia dos que os virem bem comportar-se, acarretando sobre os seus professores, bom nome e elogios dos quaes devem tambem participar o paes que bem saibam comprehender a sua missão social n'este mundo.

PROTESTANDO

CAVALOS DE FÃO

Convencidos e persuadidos como estamos, até á medula dos ossos, que não ha palavras, não ha factos, não ha argumentos, que desvançam o teu sordido egoismo e prepotencia a respeito do porto comercial, vem depressa com esse escandalo monumental, ó Porto!

Isto assim não pode persistir por mais tempo. Ou o porto comercial de Leixões, ou o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão», que mais tarde trará o porto comercial.

Assim nesta apatia, nesta incuria não podemos continuar!...

E' certo que já principia-se pelas docas interiores, demolindo os pardieiros junto á foz do Leça; uma desobediencia ao Conselho Superior de Obras Publicas e Minas, que ordenou principiar pelas obras e melhoramentos da bacia exterior, dei-

xando para o fim as docas interiores.

Aqui anda sofisma da tua parte. E' que as docas interiores obrigam ás obras da bacia exterior, para não se perder o trabalho e despeza. E as obras da bacia exterior, por inviáveis ou de pouca dura, não tem razão de ser as docas interiores; e era duma vez o porto comercial.

Este sofisma é a prova provada, que tu proprio não tens a minima confiança nas obras da bacia.

Para ti, Porto, não existem ordenações superiores!... Tu és quem tudo *lo mandas!*... Mandas em todo norte; mandas no Conselho Superior de Obras Publicas e Minas; mandas nos poderes publicos, que aprovam e autorisam os eus dislates e tolices, como esta do porto comercial!...

Ainda em meado de Janeiro p. p. os srs ministros do commercio e de finanças autorisaram 30:000 contos, em vez dos 36:000 contos, para as obras do porto comercial, ficando desde já, á ordem da Junta Autonoma, 600 contos!...

Isto, nesta altura, quando o paiz atravessa uma temerosa crise financeira; quando o paiz reclama em altos brados abrir novas fontes de receita e fechar antigas fontes de despeza; quando o governo eleva as contribuições a ponto de arrancar a pele ao contribuinte, é de facto um gravissimo escandalo!!

Vamos a ver se passa na comissão de Obras Publicas e no Congresso. Mas, como diz respeito a Leixões, tudo passa. Passa o direito, passa o torto, passa o côxo, e o aleijado.

Meu caro Porto, se o porto comercial não é uma fita politica ou arranjista; se está no destino dos tempos e delle reza mas professias, vem depressa com elle, para mais depressa vir o porto de abrigo e comercial dos «Cavallos de Fão».

Este porto é aspiração intensa e persistente de todo norte do paiz. Todo o norte vê nelle a sua riqueza, a sua felicidade a sua rutilante aurora do progresso.

Este porto tem a seu favor a opinião geral dos tecnicos, profissionaes e da imprensa do paiz. Por toda destacamos a «Liga Naval Portuguesa» e «Revista Colonial», de Lisboa.

Da «Liga Naval» do mez de Junho de 1913, serie X, n.º 6, pag. 4, extratamos os trechos seguintes:—«Pois os «Cavallos de Fão» prestam-se ás mil maravilhas para a construção de um porto de refugio acessivel em todas as circunstancias de mar e tempo.

O Porto lucrará com isso; concentrará elle o emporio commercial do norte a que o porto dos «Cavallos» ficará anexo, e cujo movimento ajudará a desenvolver. Por isso clamamos e clamaremos com toda a convicção e calor com todas as forças que a nossa voz patriótica nos insuflar, que em nome do bem da Nação, urge que se construa de preferencia a Leixões, um porto de abrigo nos «Cavallos de Fão».

(Continua)
Chaves Coupon.

Movimento revolucionario

Na capital deram-se na ultima semana acontecimentos de absoluta gravidade, dos quaes resultaram a deposição do ministerio presidido pelo sr. dr. Antonio Granjo, constituindo-se outro por um comité revolucionario que ficou composto da seguinte forma:

- Presidente do ministerio e ministro do interior—Manoel Maria Coelho.
- Finanças—Francisco Antonio Correia.
- Instrucção—João de Deus Ramos.
- Justiça—Vasco de Vasconcelos.
- Comercio e interino do trabalho—Pires de Carvalho.
- Guerra—Cortez dos Santos.
- Marinha—Macedo Pinto.
- Colonias Coronel Carlos H. da Silva Maia Pinto.
- Estrangeiros—Veiga Simões.
- Agricultura—Antão de Carvalho.

Das perturbações resultantes desse movimento revolucionario ouveram bastantes victimas, algumas das quaes de republicanos de elevada posição e categoria politica, taes como a do presidente de concelho de ministros sr. dr. Antonio Granjo, tenente coronel sr. Vasconcelos, coronel Ferraz, do almei-

rante Machado Santos e capitão de mar e guerra José Carlos da Maia, ficando feridos muitos vultos politicos de grande prestigio na Republica.

Foi uma grande desgraça para o paiz nesta hora gravissima em que se encontra a patria portageza.

O nosso jornal

Por acumulação de serviço nas nossas oficinas deixou de sair ultimamente este jornal, de cuja falta pedimos desculpa.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

1.ª publicação

No inventario orfanologico por obito de Ludovina Martins Lopes, que foi d'esta villa, correm editos de trinta dias, citando o herdeiro Luiz Gonçalves Zão, auzente no Brazil.

Espozende, 6 de Outubro de 1921.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

'Sons da Montanha,

IMPRSSÕES DE VIANA DO CASTELO

—POR—

ALVARO PINHEIRO

Um lindo volume em prosa e verso, com muitas illustrações, papel coché, com 112 paginas.

2\$500 reis

A' venda em todas as livrarias do paiz e na Typografia deste jornal.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS
A SAHIR DE LIXÕES



DESNA, em 6 de Novembro, para o Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 475\$00

(Impostos comprehendidos)

AVON, Em 14 de Novembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 480\$00

(Impostos comprehendidos)

ESTES PAQUETES SAHEM DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS O PAQUETE

ANDES, em 1 de Novembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 480\$00

(Impostos comprehendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

FAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.